

---

**HIGIENE ORAL DE PACIENTES INTERNADOS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Deborah Kohatsu<sup>1</sup>

Carolina Mathioli<sup>2</sup>

Ligia Maria Ferreira Coldibelli<sup>3</sup>

Milena Torres Guilhem Lago<sup>4</sup>

Ariane Thaise Alves Monteiro de Andrade<sup>5</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** analisar por meio da literatura científica, quais as consequências que a má higiene oral pode acarretar em pacientes internados e relacionar a assistência de enfermagem a esse cuidado. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando-se das bases de dados SciELO e LILACS, dos anos de 2008 a 2019, em que 16 artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão preestabelecidos. **Resultados:** Emergiram três categorias: Higiene oral e as consequências de uma assistência prejudicada, Conhecimento da enfermagem em relação à higiene oral e Assistência de enfermagem e sua importância no cuidado. **Conclusão:** A realização da higiene oral em pacientes internados é de responsabilidade da enfermagem, como prescrição, execução e avaliação de resultados, porém as instituições hospitalares não contam com elaboração de protocolos e treinamentos que padronize esse cuidado como rotinas para se obter uma boa satisfação em relação a busca melhorias na assistência à saúde.

113

**Palavras-chave:** Saúde bucal. Higiene oral. Pneumonia. Enfermagem.

**ABSTRACT**

**Objective:** to analyze through the scientific literature, what are the consequences that poor oral hygiene can have on hospitalized patients and relate nursing care to this care. **Methods:** This is a bibliographic search using the SciELO and LILACS databases, from the years 2008 to 2019, in which 16 articles were selected according to the pre-established inclusion criteria. **Results:** Three categories emerged: Oral

---

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem. UniFil – Centro Universitário Filadélfia. Londrina-PR.

<sup>2</sup> Enfermeira docente no curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

<sup>3</sup> Enfermeira docente no curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

<sup>4</sup> Enfermeira docente no curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

<sup>5</sup> Enfermeira supervisora da UTI Neonatal, UCI Neonatal e Pediatria do Hospital Evangélico de Londrina. Docente em Enfermagem. Orientadora. Especialista em Saúde da Criança. Mestre em Enfermagem. Londrina-PR. Email: arianethaise@gmail.com

hygiene and the consequences of impaired care, Knowledge of nursing in relation to oral hygiene and Nursing care and its importance in care. **Conclusion:** Performing oral hygiene in hospitalized patients is the responsibility of nursing, such as prescription, execution and evaluation of results, however, hospital institutions do not have the elaboration of protocols and training that standardize this care as routines to obtain good satisfaction in the search for improvements in health care.

**Keywords:** Oral health. Oral hygiene. Pneumonia. Nursing.

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente no Brasil, a assistência à saúde tem enfrentado grandes dificuldades, sejam financeiras até organizacionais, colocando o cuidado prestado em debate. O recurso mal distribuído e a má gestão da saúde acarretam em sofrimento para o profissional e conseqüentemente para a população que necessita dos cuidados. O paciente internado já apresenta uma saúde fragilizada, devido sua enfermidade, com isso requer um cuidado e um tempo maior do profissional de saúde que muitas das vezes se encontra atarefado, deixando então de realizar alguns cuidados, com por exemplo a higiene oral (LIMA *et al.*, 2011).

A saúde bucal é de extremo valor, pois assim se previne doenças sistêmicas e melhora na recuperação de um paciente internado. O paciente hospitalizado e a equipe muitas vezes se atentam somente em curar a causa da internação, deixando de cuidar e observar coisas simples, como a higiene bucal. Tradicionalmente, a higiene oral compõe a higiene corporal como um todo e constitui um dos mais importantes cuidados de enfermagem ao paciente internado (SILVEIRA *et al.*, 2010).

Os pacientes admitidos às unidades de terapia intensiva (UTI) frequentemente não contam com assistência à saúde bucal, o que provoca um incremento direto nos problemas na sua cavidade oral, relacionados com morbidade e mortalidade mais elevadas (BLUM *et al.*, 2017). Estima-se que doenças sistêmicas podem ser acarretadas por colonização de microrganismo decorrente da má higiene oral, com destaque para as doenças pulmonares, sendo mais frequente a pneumonia (COELHO *et al.*, 2019).

Assim, elevam-se o tempo de internação em UTIs, maiores custos, maior utilização de medicamentos como antibióticos, o que favorece o estabelecimento de resistência bacteriana e infecções oportunistas (BLUM *et al.*, 2017).

O presente estudo teve como objetivo analisar por meio da literatura científica, quais as consequências que a má higiene oral pode acarretar em pacientes internados e relacionar a assistência de enfermagem a esse cuidado.

## **MÉTODO**

O presente estudo refere-se a uma pesquisa descritiva, do tipo revisão bibliográfica. É desenvolvida a partir da análise crítica de múltiplos estudos publicados, e conclusão do assunto (GIL, 2010, p. 50).

A busca das publicações foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library On line (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A questão norteadora desse estudo foi: Quais as consequências que a má higiene oral pode acarretar em pacientes internados e a relação da assistência de enfermagem a esse cuidado?

Foi utilizado a biblioteca virtual em saúde, DECS - Descritores em Ciências da Saúde, para a formação dos descritores, dos quais foram utilizados para a busca dos artigos: saúde bucal, higiene oral, pneumonia e enfermagem.

Os critérios de inclusão aplicados foram: texto completo, em língua portuguesa, publicados no período de 2008 a 2019.

No decorrer da pesquisa, foram encontrados 242 artigos, deste 57 do SciELO e 185 da base LILACS. Após a análise dos artigos foram excluídos: textos incompletos ou indisponíveis, em língua estrangeira, temas que não se enquadravam ao objetivo do estudo, fora do período estabelecido, além dos repetidos.

Após realização de dupla leitura dos títulos, resumos e artigos completos, foram selecionados 16 artigos para estudo, sendo destes 7 do SciELO e 9 da base de dados LILACS.

As análises dos dados ocorreram em duas etapas. Na primeira, fez-se uma análise geral dos artigos localizados, e posteriormente análise dos temas encontrados, divididos em categorias.

Os temas que emergiram da etapa anterior foram analisados e discutidos, sendo composto por toda a literatura selecionada e relacionada ao tema, que foram explanadas nos resultados e discussão através de três categorias apresentadas a seguir:

1. Higiene oral e as consequências de uma assistência prejudicada,
2. Conhecimento da enfermagem em relação à higiene oral e
3. Assistência de enfermagem e sua importância no cuidado.

## **RESULTADOS**

Esta revisão de literatura foi realizada considerando os 16 artigos que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa.

116

**Figura 1** - Distribuição dos artigos publicados nos períodos entre 2008 a 2019, utilizados durante a pesquisa. Londrina, 2020.

<b>Título</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>
INFLUÊNCIA DA PRESENÇA DE PROFISSIONAIS EM ODONTOLOGIA E PROTOCOLOS PARA ASSISTÊNCIA À SAÚDE BUCAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. ESTUDO DE LEVANTAMENTO	2017	Obter respostas fechadas com a utilização de uma escala de Likert de cinco níveis e demarcação de frequência de procedimentos de cuidado bucal.	<b>Estudo transversal descritivo de levantamento</b>

<p>HIGIENE BUCAL NO PACIENTE INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA</p>	<p>2017</p>	<p>Identificar as contribuições das pesquisas produzidas por enfermeiros sobre os cuidados bucais aos pacientes internados nestas unidades.</p>	<p>Revisão integrativa</p>
<p>O IMPACTO DA APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL NA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO DE BUNDLES EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS</p>	<p>2019</p>	<p>Verificar o impacto dos bundles e o aprendizado interprofissional na prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica de uma unidade de terapia intensiva.</p>	<p>Estudo quasi-experimental</p>
<p>AValiação DA PRESENÇA DE MICROORGANISMOS PERIODONTOPATOGÊNICOS EM AMOSTRAS SUBGLÓTICAS DE PACIENTES INTUBADOS E MECANICAMENTE VENTILADOS, SUBMETIDOS A CIRURGIAS ELETIVAS</p>	<p>2019</p>	<p>Avaliar a presença de microrganismos periodontopatogênicos em amostras subglóticas de pacientes intubados e mecanicamente ventilados, submetidos a cirurgias eletivas e avaliar o impacto do estado de saúde periodontal e da descontaminação bucal com clorexidina na quantificação destes microrganismos.</p>	<p>Ensaio clínico randomizado, placebo-controlado e cego</p>

<p>ASSOCIAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E DOENÇA PULMONAR</p>	<p>2010</p>	<p>Verificar a associação entre a doença periodontal e a doença pulmonar, a partir de um levantamento epidemiológico, caso e controle, em pacientes que frequentaram o pronto atendimento da Fundação Hospital Adriano Jorge, no período de junho de 2006 a fevereiro de 2007, na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil.</p>	<p>Caso-controle</p>
<p>CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE HIGIENE ORAL EM PACIENTES CRITICAMENTE ENFERMOS</p>	<p>2012</p>	<p>Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem, que realizam ou supervisionam os cuidados de higiene oral em pacientes críticos e, secundariamente, verificar como julgam o cuidado prestado.</p>	<p>Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa</p>
<p>FATORES ASSOCIADOS À PNEUMONIA NOSOCOMIAL EM INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS</p>	<p>2011</p>	<p>Identificar os fatores associados à pneumonia nosocomial em hospital público de Feira de Santana, Bahia.</p>	<p>Estudo caso-controle</p>
<p>CONHECIMENTO E PRÁTICA DO CONTROLE DE HIGIENE BUCAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA</p>	<p>2015</p>	<p>Avaliar o conhecimento e as práticas do controle de higiene bucal em pacientes internados em unidades de terapia intensiva.</p>	<p>Estudo transversal</p>

<p>ENFERMAGEM EM CUIDADOS BUCAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</p>	<p>2015</p>	<p>Por meio de ações de promoção de saúde, a criar um limpador de língua para a facilitação da prática de higiene bucal.</p>	<p>Estudo descritivo, tipo relato de experiência</p>
<p>PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO ORAL AO PACIENTE DA UTI E EFEITOS BENÉFICOS NA ANÁLISE DE 30 ENFERMEIROS NO PRONTO SOCORRO E HOSPITAL 28 DE AGOSTO EM MANAUS/AM</p>	<p>2015</p>	<p>Avaliar e complementar as práticas da higiene oral pelos profissionais de saúde em pacientes internados na unidade de terapia intensiva.</p>	<p>Estudo descritivo e quantitativo</p>
<p>USO DE CLOREXIDINA 2% GEL E ESCOVAÇÃO MECÂNICA NA HIGIENE BUCAL DE PACIENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA: EFEITOS NA PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILADOR</p>	<p>2012</p>	<p>Avaliar os efeitos da higiene bucal com clorexidina 2% e escovação mecânica sobre a taxa de pneumonia associada a ventilador em uma população mista de pacientes sob ventilação mecânica prolongada.</p>	<p>Estudo piloto prospectivo, aleatório e placebo-controlado</p>
<p>A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</p>	<p>2008</p>	<p>Buscar dados na literatura sobre a participação da condição bucal no estabelecimento da pneumonia nosocomial.</p>	<p><b>Revisão de literatura</b></p>

<p>AVALIAÇÃO CLÍNICA DA CAVIDADE BUCAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA</p>	<p>2014</p>	<p>Descrever a condição bucal de pacientes hospitalizados em uma unidade de terapia intensiva.</p>	<p><b>Estudo de natureza observacional</b></p>
<p>HIGIENE BUCAL COM CLOREXIDINA NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA</p>	<p>2008</p>	<p>Analisar criticamente as evidências disponíveis sobre o uso tópico de clorexidina na higiene bucal de pacientes adultos, hospitalizados em UTI, na prevenção da PAVM.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>
<p>HIGIENE BUCAL: PRÁTICA RELEVANTE NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA HOSPITALAR EM PACIENTES EM ESTADO CRÍTICO</p>	<p>2010</p>	<p>Atualizar o conhecimento a respeito dos aspectos microbiológicos da cavidade oral e sua relação com a higiene bucal na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica.</p>	<p>Revisão sistemática</p>
<p>A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL NA ÓTICA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS</p>	<p>2009</p>	<p>Avaliar a importância da saúde bucal segundo a percepção de pacientes internados em um hospital da cidade de Araçatuba (SP).</p>	<p>Estudo descritivo e transversal</p>

Fonte: próprio autor (2020).

## DISCUSSÃO

Os temas que emergiram foram analisados e explanados através das categoriais a seguir:

## **1. Higiene oral e as consequências de uma assistência prejudicada**

A boca ou também chamada como cavidade oral é uma parte da anatomia humana de extrema importância para a saúde, pois é responsável por várias funções vitais (MORILLO, 2018).

Porém a boca é colonizada por vários tipos de microrganismos que realizam a sua multiplicação causando danos em outros órgãos e sistemas do corpo. Esta pode ser responsável em levar os patógenos para qualquer outro lugar do corpo, pois a língua é um reservatório de microrganismos em forma de placas e a saburra lingual (MACEDO *et al.*, 2010; MORILLO, 2018).

A fim de prevenir danos maiores para o paciente e controlar as infecções, é de extrema importância que a higiene oral seja feita de forma correta, com a limpeza da língua e escovação dos dentes, e se na ausência deles, realizar limpeza de gengivas e próteses (CAVALCANTE; MATOS, 2015).

Em nossa cavidade oral habitam milhões de microrganismos, uma higiene oral prejudicada pode levar o indivíduo a uma deficiência em suas condições gerais, podendo acarretar em até uma inflamação sistêmica. Os microrganismos causadores de doenças orais são os mesmos que causam doenças pulmonares, são eles os anaeróbicos gram negativos (*Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae* e *Mycoplasma pneumoniae*), pode-se então ocorrer a aspiração pelos pulmões de patógenos derivados das formações de placas na cavidade oral, causando uma resposta inflamatória (MACEDO *et al.*, 2010).

Estudos apontaram a relação de infecções respiratórias com doenças periodontopáticas, destacando-se a pneumonia. A pneumonia está classificada como a segunda causa de infecções hospitalar, e está associada a inúmeras causas de morte em pacientes de várias faixas etárias. Os mais suscetíveis são os internados em UTIs, sobretudo aqueles que estão em ventilação mecânica, levando em consideração a salivagem prejudicada, reflexo de tosse lesado, e a sua incapacidade de realizar higiene necessária devido seu comprometimento físico, assim desestabilizando seu sistema imune (BERALDO; ANDRADE, 2008; COELHO *et al.*, 2019).

A pneumonia nosocomial são aquelas que se desenvolvem após a internação do paciente, e tem como consequência o aumento do tempo de internação, altos gastos para se obter uma boa medida terapêutica, tornando-se um grande problema na saúde (BLUM *et al.*, 2017).

Sabe-se que o desenvolvimento de microrganismos na cavidade oral também podem causar mais patologias e consequências naqueles indivíduos que possuem dentição; já os que apresentam ausência dos dentes, o número de microrganismos e fermentação pode ser menor, porém os que fazem o uso de prótese dentária pode ocorrer acúmulo de restos alimentares decorrente de uma má higienização das próteses, particularmente aqueles que tem a dependência de alguém (MEINBERG *et al.*, 2012).

Dessa forma, os microrganismos usam a prótese como reservatório e se desenvolve de forma mais rápida, assim desenvolvendo patógenos que quando aspirados ou deglutidos podem ocorrer as infecções respiratórias, sistêmicas inesperadas (FEITOSA *et al.*, 2011).

Incentivar a saúde bucal na assistência à saúde, vai além de proporcionar manutenção da higiene e conforto, também garantir uma prática de controle de infecção e uma medida que visa a segurança do paciente (NOGUEIRA; JESUS, 2017).

## **2. Conhecimento da enfermagem em relação à higiene oral**

A importância da saúde bucal para o bem-estar, a prevenção de doenças sistêmicas e a melhor recuperação do paciente hospitalizado não é algo bem difundido no Brasil, como já foi relatado. O indivíduo hospitalizado, preocupado mais com a doença atual, motivo pelo qual ele encontra-se internado, não se atém aos cuidados com sua saúde bucal (LIMA *et al.*, 2011).

Entre as atribuições da equipe de enfermagem em UTIs, a realização da higiene oral é uma intervenção da maior importância, porém ainda pouco estudada por enfermeiros (SILVEIRA *et al.*, 2010).

Em um estudo realizado com enfermeiros e técnicos de enfermagem sobre o conhecimento da saúde bucal de pacientes internados, 99,6% dos participantes concordaram com a importância dos cuidados bucais para pacientes em UTI, e 88,3%

da equipe concordou que os problemas de saúde bucal são comuns na terapia intensiva. Em relação à higiene bucal, 32% da equipe respondeu que é uma tarefa desagradável para desempenhar em pacientes de UTI, e 69,3% relataram ter dificuldades para realizar a tarefa. Ainda, 22,1% referiram não receber treinamento apropriado para realizar higiene bucal dos pacientes da UTI (BLUM *et al.*, 2017).

Discute-se também a ausência de um profissional em odontologia (dentista) para avaliação de questões pertinentes à saúde bucal dos pacientes na UTI, e assim um apoio para melhoria nas práticas em enfermagem (BLUM *et al.*, 2017; FONSECA *et al.*, 2015; MORAIS *et al.*, 2008).

A presença de um profissional da odontologia ajuda a manter a adesão aos protocolos de saúde bucal, além de apoiar e dar assistência à equipe para enfrentar as eventuais dificuldades durante os cuidados ao paciente (BLUM *et al.*, 2017).

### **3. Assistência de enfermagem e sua importância no cuidado**

123

Sendo assim, o enfermeiro tem a responsabilidade de se atualizar e treinar sua equipe para que haja uma boa higienização e para que os profissionais saibam a importância de se fazer, e como ela pode ajudar na recuperação do paciente, principalmente aqueles que estão graves e entubados (FONSECA *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Quando o indivíduo se encontra internado em um ambiente hospitalar, este frequentemente tem sua mobilidade e saúde prejudicada, tornando os cuidados de sua higiene responsabilidade da equipe de enfermagem. A higiene oral e os demais cuidados devem prescritos pelo enfermeiro, realizado pela equipe com sua supervisão. No entanto, é uma prática por muitas das vezes deixada de lado por exigir um tempo maior do profissional de saúde que frequentemente se encontra atarefado, sobrecarregado, ou por falta de conhecimento e treinamento e assim não entender sua importância, ficando como cuidado secundário (LIMA *et al.*, 2011).

A avaliação da cavidade oral do paciente deve incluir na prescrição de enfermagem, de forma individualizada, considerando a condição clínica, risco de sangramento, lesões na cavidade bucal, abertura da boca, nível de sedação e de consciência, presença ou não de dentes, de cânulas e sondas (SILVEIRA *et al.*, 2010).

A revisão das práticas preventivas é essencial para a redução de pneumonias em pacientes em estado crítico, assim a higiene oral com antisséptico, bem como a remoção da placa dental assume um importante papel ao reduzir a carga microbiana. Devem ser adotadas técnicas e produtos diferenciados, o que exige do enfermeiro conhecimento teórico e prático, bem como elaboração de protocolos e execução de treinamentos, além de avaliar a adesão as recomendações (FONSECA *et al.*, 2015; SILVEIRA *et al.*, 2010).

Estudos analisados têm sido favoráveis ao uso de antissépticos para descontaminação da orofaringe, embora ainda não exista uma padronização de condutas a respeito da técnica e produtos (BERALDO; ANDRADE, 2008; MEINBERG *et al.*, 2012; SILVEIRA *et al.*, 2010).

Em estudo realizado por Nogueira e Jesus (2017), ficou evidente que a escovação ou o uso de clorexidina de forma isolada não traz redução de forma significativa das taxas de pneumonias associadas a ventilação mecânica. Os estudos que apresentaram resultados mais eficazes na redução desta infecção respiratória fizeram uso do controle mecânico associado ao químico do biofilme dental (NOGUEIRA; JESUS, 2017).

124

## **CONCLUSÃO**

O equilíbrio do corpo começa pela boca, com ela realizamos coisas essenciais para nosso bem-estar, porém dentro dela pode-se habitar alguns microrganismos não muitos bons que crescem de forma descontrolada causando danos aos nossos sistemas.

Estudos mostram que uma higienização prejudicada ou mal realizada na cavidade bucal pode acarretar em várias patologias decorrente das doenças periodontais, podendo levar uma gestante ter um parto prematuro, um paciente em ventilação mecânica desenvolver pneumonia ou até uma doença sistêmica, devido ao processo inflamatório.

O risco de aspiração de secreções com grande quantidade de microrganismos para o pulmão em um paciente que não é realizada a higiene oral é muito grande, podendo então prolongar seu tempo de internação e causando mais danos.

A realização da higiene oral em pacientes internados é de responsabilidade da enfermagem, como prescrição, execução e avaliação de resultados, porém as instituições hospitalares não contam com elaboração de protocolos e treinamentos que padronize esse cuidado como rotinas para se obter uma boa satisfação em relação a busca melhorias na assistência à saúde.

A prevenção de infecções decorrente de uma saúde bucal prejudicada poderia ser alcançada de forma mais rápida e eficaz se a enfermagem pudesse contar com uma equipe multiprofissional, na presença de um profissional da odontologia (dentista).

Este atuaria na divulgação e atualização sobre a temática, a fim de oferecer maior capacitação, para os profissionais da enfermagem durante a assistência aos pacientes, bem como, ajudaria a manter a adesão aos protocolos de saúde bucal, além de apoiar e dar assistência à equipe de enfermagem para enfrentar as eventuais dificuldades durante os cuidados ao paciente, porém infelizmente não é a realidade das UTIs no Brasil.

Embora a higiene oral seja uma prática tradicional na assistência ao paciente, até recentemente não há muitos estudos, principalmente realizados por enfermeiros com evidências científicas de sua relevância para a prevenção de infecções hospitalares.

125

## REFERÊNCIAS

BERALDO, C.C.; ANDRADE, D. Higiene bucal com clorexidina na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. **J Bras Pneumol.**, v. 34, n. 9, p. 707-714, 2008.

BLUM, D.F. *et al.* Influência da presença de profissionais em odontologia e protocolos para assistência à saúde bucal na equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. Estudo de levantamento. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 29, n. 3, p. 391-393, 2017.

CAVALCANTE, L.S.; MATOS, M.P.S.O. Práticas de higienização oral ao paciente da UTI e efeitos benéficos na análise de 30 enfermeiros no Pronto Socorro e Hospital 28 de Agosto em Manaus/AM. **J Health Sci Inst.**, v. 33, n. 3, p. 239-42, 2015.

COELHO, A.F.P. *et al.* O impacto da aprendizagem interprofissional na pneumonia associada à ventilação: implementação de bundles em uma unidade de cuidados intensivos. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 4, p. 93-100, 2019.

CRUZ, M.K.; MORAIS, T. N.M.; TREVISANI, D.M. *et al.* Avaliação clínica da cavidade bucal de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 26, n. 4, p. 379-383, 2014.

FONSECA, E.O.S.; MATOS, A.L.P.; MESSIAS, J.M.A. *et al.* Enfermagem em cuidados bucais: um relato de experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 39, n.4, p. 794-802, out./dez., 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, D. C. *et al.* A importância da saúde bucal na ótica de pacientes hospitalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, supl. 1, p. 1173-1180, 2011.

MACEDO, F.R. *et al.* Associação entre periodontite e doença pulmonar. **RGO**, Porto Alegre, v. 58, n.1, p. 47-53, jan./mar., 2010.

MEINBERG, M.C.; CHEADE, M.F.; MIRANDA, A.L. *et al.* Uso de clorexidina 2% gel e escovação mecânica na higiene bucal de pacientes sob ventilação mecânica: efeitos na pneumonia associada a ventilador. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 24, n. 4, p. 369-374, 2012.

126

MORAIS, T.M.N.; SILVA, A.; AVI, A.L.R.O. *et al.* A importância da atuação odontológica em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 18, n. 4, out./dez., 2008.

MORILLO, C.M.R. **Avaliação da presença de microorganismos periodontopatogênicos em amostras subglóticas de pacientes intubados e mecanicamente ventilados, submetidos a cirurgias eletivas**. São Paulo, 2018.

NOGUEIRA, J.W.S.; JESUS, C.A.C. Higiene bucal no paciente internado em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v. 19, 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.5216/ree.v19.41480>. Acesso em: 14 jun. 2020.

OLIVEIRA, L.S. *et al.* Conhecimento e prática do controle de higiene bucal em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 4, p. 29-36, 2015.

OLIVEIRA, T.F.L. *et al.* Fatores associados à pneumonia nosocomial em indivíduos hospitalizados. **Rev Assoc Med Bras.**, v. 57, n. 6, p. 630-636, 2011.

ORLANDINI, G.M.; LAZZARI, C.M. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre higiene oral em pacientes criticamente enfermos. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 33, n. 3, p. 34-41, 2012.

SILVEIRA, I.R. *et al.* Higiene bucal: prática relevante na prevenção de pneumonia hospitalar em pacientes em estado crítico. **Acta Paul Enferm.**, v. 23, n. 5, p. 697-700, 2010.